



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL**

LÉA COIMBRA SILVA

**MUSEU, TEMPLO DE SABEDORIA: DO RESTAURO AS OPORTUNIDADES DE
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA COLEÇÃO NUMISMÁTICA DO MUSEU
HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS**

ARRAIAS (TO)

2020

LÉA COIMBRA SILVA

MUSEU, TEMPLO DE SABEDORIA: DO RESTAURO AS OPORTUNIDADES DE
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA COLEÇÃO NUMISMÁTICA DO MUSEU
HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relatório Técnico Científico apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e Socioambiental, sob orientação da Professora Ana Paula Rosa Rodrigues.

ARRAIAS (TO)

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586m Silva, Léa Coimbra.

Museu, templo de sabedoria: do restauro as oportunidades de Educação Patrimonial por meio da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias. / Léa Coimbra Silva. – Arraias, TO, 2020.

65 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2020.

Orientadora : Ana Paula Rosa Rodrigues

1. Museu. 2. Coleção Numismática. 3. Educação Patrimonial. 4. Arraias. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LÉA COIMBRA SILVA

MUSEU, TEMPLO DE SABEDORIA:
DO RESTAURO AS OPORTUNIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO
DA COLEÇÃO NUMISMÁTICA DO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS.

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Relatório Técnico Científico apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, foi avaliado para a obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e Socioambiental e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 27/11/2020

Banca examinadora:

Ana Paula Rosa Rodrigues

Professora M^a Ana Paula Rosa Rodrigues - Orientadora - UFT

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

Professora Dra. Valdirene Gomes dos Santos de Jesus - UFT

Mariana Tomazin

Professora M^a Mariana Tomazin - Doutoranda em Turismo - USP

Dedico este trabalho a todos os educadores por fazerem a diferença no mundo.

A Educação conduz a mudanças, construções e transformações, traz possibilidades e esperança de uma sociedade cada vez melhor.

Viva a Educação!

AGRADECIMENTOS

A palavra de ordem hoje é “Gratidão”, algo que é difícil até mesmo de descrever.

Início expressando minha gratidão a Deus, que fez tudo perfeito, que protegeu e abençoou os 140 km rodados todos os dias, durante esses três anos de estudos;

A minha família, em especial ao meu pai Amâncio Alves da Silva, que tenho certeza todos os dias aguardava o meu retorno e que por vezes deixava um singelo lanche à minha espera;

A todos meus amigos deste curso de graduação, pelo apoio, incentivo e por compartilhar dos inúmeros desafios que enfrentamos, porém sempre com o espírito colaborativo, e aproveitando, quero registrar aqui os meus sentimentos de saudades... Saudades das discussões, confusões nas divisões de grupos, das confecções de camisetas que não deram muito certo, das atividades e tantas outras coisas que ficarão na memória;

Aos amigos queridos, em especial Rafael Alves de Sá que incentivou o meu retorno aos estudos depois de alguns anos fora da sala de aula, que sempre deixou claro que eu era capaz de vencer qualquer obstáculo;

A minha orientadora Ana Paula Rosa Rodrigues, que por vezes me “desorientou” com suas orientações, meu muito obrigada pelo incentivo, apoio, disposição e empenho dedicado para produção deste projeto de pesquisa e também por me manter motivada durante todo o processo;

Ao Museu Histórico e Cultural de Arraias por proporcionar condições e fornecer, dados, materiais e informações fundamentais para o desenvolvimento que possibilitou a realização desta pesquisa;

Aos professores do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins – Campus Arraias, na pessoa do meu amigo e Prof. Me. Roosevelt Moldes de Castro, que pela excelência da qualidade técnica de cada um, forneceram conhecimentos necessários e importantes para a realização desta pesquisa;

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa vencida!!

Gratidão pela vida!

Gratidão pelo cuidado de Deus!

Arte, cultura e educação preservam o patrimônio, resgatam a história e perpetuam valores.

Gislaine Nascimento da Silva Perez

RESUMO

Os museus desenvolvem um importante papel de caráter pedagógico por meio de suas ações e atividades de Educação Patrimonial, tornando-o um verdadeiro templo de sabedoria. Nesse sentido, o objetivo geral deste Relatório Técnico Científico é apresentar as atividades que envolveram a realização do restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA, sob a ótica das relações entre Museus e Educação Patrimonial. Os procedimentos metodológicos adotados fundamentaram-se na pesquisa qualitativa aplicada e exploratória, pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa-ação. A apresentação dos resultados demonstrou a relevância do trabalho desenvolvido e as diversas possibilidades de ações que o Museu pode desenvolver usando seu acervo, especialmente as coleções numismáticas como a que foi objeto deste trabalho e que agora encontra-se organizada, identificada e disponível para diversas ações de educação patrimonial. Além disso, o trabalho sinaliza para a possibilidade do desenvolvimento de outras pesquisas a partir do acervo do MHCA, afirmando-se como um espaço de incentivo e produção do conhecimento.

Palavras-Chave: Museu. Coleção Numismática. Educação Patrimonial, Arraias.

ABSTRACT

Museums develop an important pedagogical role through their Heritage Education actions and activities, making it a true temple of wisdom. In this sense, the general objective of this Technical Scientific Report is to present the activities that involved the restoration, hygiene, identification and storage of the Numismatic Collection of the do Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA, from the perspective of the relations between Museums and Heritage Education. The methodological procedures adopted were based on applied and exploratory qualitative research, bibliographic, documentary research and action research. The presentation of the results demonstrated the relevance of the work developed and the various possibilities of actions that the Museum can develop using its collection, especially the numismatic collections such as the one that was the object of this work and that is now organized, identified and available for various actions of heritage education. In addition, the work points to the possibility of developing other research based on the MHCA collection, becoming an incentive for knowledge, asserting as a space for incentive and knowledge production.

Keywords: Museum. Numismatic Collection. Heritage Education, Arraias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do Museu Histórico e Cultural de Arraias: momento da visita dos alunos da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Combinado.	30
Figura 2: Registro fotográfico das células da CN do MHCA, antes da intervenção.	35
Figura 3: Registro fotográfico das moedas da CN do MHCA.....	36
Figura 4: Produtos e materiais utilizados na higienização das moedas da CN do MHCA.	37
Figura 5: Processo de higienização das moedas da CN do MHCA.	38
Figura 6: Processo de higienização e restauro em moeda com resíduo.....	39
Figura 7: Processo de armazenamento das moedas em coin-holders.	40
Figura 8: Inserção dos códigos de identificação nas moedas e realização do armazenamento nas folhas da pasta catálogo.....	41
Figura 9: Processo de higienização das cédulas da CN do MHCA.	42
Figura 10: Coleção Numismática do MHCA finalizada e armazenada em pasta catálogo.	45
Figura 11: Folder de divulgação da Oficina de restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos.	46
Figura 12: Oficina: Higienização, restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos.	46
Figura 13: Print de uma publicação da Exposição Virtual no Instagram do MHCA	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma de atividades desenvolvidas durante o estágio no MHCA.43

LISTA DE SIGLAS

ADETUC - Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa

CAT - Central de Atendimento ao Turista

CEDUC - Coordenação de Educação Patrimonial

CN - Coleção Numismática

DAF - Departamento de Articulação e Fomento

GEDUC - Gerência de Educação Patrimonial e Projetos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICOM - Conselho Internacional de Museus

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MHCA - Museu Histórico e Cultural de Arraias

RTC - Relatório Técnico Científico

SEDEN - Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura

SPHAN - Serviço do Patrimônio Artístico Nacional

UFT - Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1	Tipo de Pesquisa	18
4	REFERENCIAL TEÓRICO	22
4.1	Educação não formal	22
4.2	Educação Patrimonial e Museus	24
5	MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	29
5.1	Atividades desenvolvidas no estágio.....	34
6	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	45
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICES	54
	ANEXOS.....	61

1 INTRODUÇÃO

A palavra museu vem do grego *Mouseion*, que significa “casa das musas”, assim, sob essa nomenclatura o museu originou-se na Grécia antiga como uma mistura de templo e instituição de pesquisa, voltado especialmente para o saber filosófico, podendo ser compreendido como um Templo de Sabedoria. Dentro da mitologia grega, as musas eram as filhas de Zeus com Mnemozine, a divindade da memória. Cada uma das nove musas possuía o dom de inspirar a humanidade com seus atributos: a eloquência, história, comédia, tragédia, dança, versos eróticos, hinos e astronomia (SUANO, 1986).

Na Grécia antiga os museus eram reservados à contemplação, aos estudos literários, científicos e artísticos. Com o passar dos anos os museus se transformaram, passando por grandes mudanças de acordo com a sociedade em que estivessem inseridos, além de documentar, conservar e preservar objetos, os museus na atualidade têm a função de educar, de ser dinâmico e participativo, apresentando-se, segundo Rodrigues (2019, p. 82) como “uma instituição plural em forma, conteúdo, finalidade e público que atende as necessidades e desejos de toda a sociedade, de acordo com a sua função social”.

Como definição amplamente aceita na atualidade, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) define:

Museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (Estatuto do ICOM, 2001).

Atualmente os museus desempenham um papel primordial no desenvolvimento da sociedade, sendo expoentes nas áreas de Lazer Cultural e Turismo, proteção e disseminação do Patrimônio e uma referência em Educação Patrimonial, porém eles enfrentam muitos desafios para manterem-se vivos e ativos.

Diante desse contexto atual de urgências por ações voltadas ao nosso patrimônio e de apoio aos seus “guardiões”, os museus, especialmente aos museus locais, o presente trabalho tem como finalidade apresentar as atividades desenvolvidas, em um museu, durante o estágio obrigatório supervisionado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins Campus Arraias, em formato de um Relatório Técnico Científico. As atividades aqui registradas ocorreram a partir do segundo semestre de 2018 no espaço do Museu

Histórico e Cultural de Arraias, o MHCA, tendo como objeto das ações a Coleção Numismática (CN) deste museu.

Mas o que seria uma coleção numismática? Segundo o dicionário online de Português, o termo coleção refere-se a reunião de objetos da mesma natureza, beleza, raridade e valor, e é importante dizer que o seu desenvolvimento requer planejamento. O colecionismo pode ser praticado por todos e é quase impossível determinar como, quando e que tipo de objetos o ser humano começou a colecionar. Em uma primeira análise, o ato de colecionar pode ser considerado apenas como uma forma de entretenimento, um simples *hobby*, porém, um olhar mais atento, vislumbra que o ato de colecionar demonstra ser uma atividade profunda, de aprendizado e cuidado, que tem sua importância fundamentada principalmente na preservação, pois quem coleciona guarda e cuida, e sem essa prática hoje não teríamos informações e o conhecimento de inúmeros objetos do passado. Dessa maneira, os grandes acervos de museus, arquivos e outros da atualidade, iniciaram em sua maioria a partir de pequenas coleções particulares.

É necessário elucidar também que o termo numismática pode ser compreendido como a ciência que tem por objetivo o estudo das moedas, cédulas e medalhas. Desta maneira Coimbra (1956, p. 241), corrobora dizendo que a numismática “é a ciência que estuda a moeda de todos os povos e de todos os tempos, classificando-a, interpretando-a e descrevendo-a sobre vários aspectos. Sua denominação provém de *numus* ou *numisma*, que significa em latim – moeda.” Em termos conceituais, o que seria a moeda? Segundo Carlan e Funari (2012, p. 19) é “um objeto metálico circular, que levamos no porta-moedas, aquilo que, em inglês, se chama de *coin*.”

No que diz respeito ao interesse pelo estudo por meio da numismática, Carlan e Funari (2012, p. 17), salientam que “o interesse pela moeda é tão antigo como ela própria, desde meados do primeiro milênio a.C.” Dessa maneira, as moedas possuem muito mais que duas caras, nelas estão cunhadas arte, luta, cultura, economia, religião e muita história.

As moedas, entretanto, podem fornecer dados históricos importantes, como documentos, cujas informações são apresentadas, em sua maior parte, na forma de imagens. Pode realizar-se, assim, uma análise dos aspectos políticos e ideológicos iluminados pelas moedas tomadas como documentos, mediante a aplicação de uma série de métodos para identificação e decodificação das imagens contidas nos tesouros numismáticos, brasileiros ou não (CARLAN e FUNARI, 2012, p.29).

No Brasil, a bibliografia numismática é algo relativamente novo, os autores Carlan e Funari (2012, p. 78) questionam “quantos brasileiros sabem que o nosso país, em particular, o Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, possui um acervo de dezenas de milhares de moedas das mais variadas procedências? Ousaríamos dizer: um número irrisório de brasileiros.” Evidenciando assim a urgência de pesquisas e de ações voltadas a preservação e a divulgação desses importantes objetos testemunhos da história.

Tomando por base a Coleção Numismática do MHCA, a presente pesquisa tem sua importância baseada na experiência e no caráter científico, tendo em vista que outros pesquisadores podem usá-la como fonte e referência, além disso, ela garante à sociedade o conhecimento da trajetória de construção da Coleção Numismática do MHCA.

Para tanto, a contextualização teórica desta pesquisa encontra-se baseada em autores que abordam a temática da “Educação não formal” que tem como característica processos educativos, porém, com metodologias flexíveis e ainda em autores que trazem reflexões sobre “Educação Patrimonial e Museus”, como um processo permanente do educar, tendo como ponto de partida o patrimônio cultural em suas diferentes formas e usos.

Visando solucionar a problemática das moedas e cédulas que o Museu Histórico e Cultural de Arraias tinha em seu acervo, quanto a forma de armazenamento destes objetos, que encontravam-se em sacos, amassadas e misturadas, escondidas dentro de uma caixa de papelão, o objetivo principal deste trabalho é apresentar as atividades que envolveram a realização do restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sob a ótica das relações entre Museus e Educação Patrimonial. Assim, como desdobramento e meios de alcançá-lo, adotamos também os seguintes objetivos específicos: pesquisar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas; realizar procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento na Coleção Numismáticas do MHCA; e, desenvolver atividades de Educação Patrimonial a partir das experiências do estágio obrigatório supervisionado.

Para que os objetivos principal e específicos desta pesquisa fossem alcançados, os procedimentos metodológicos observaram os seguintes pontos:

- Quanto à **abordagem** trata-se de uma pesquisa qualitativa;
- Quanto à **natureza** trata-se de uma pesquisa aplicada;

- Quanto aos **objetivos** trata-se de uma pesquisa exploratória;
- Quanto aos **procedimentos** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa ação;

Dessa maneira, o presente Relatório Técnico Científico possui a seguinte estrutura. Iniciamos apresentando os objetivos geral e específico, seguido dos caminhos traçados para alcançá-los, ou seja, os procedimentos metodológicos. No capítulo 04, apresentamos o referencial teórico onde abordamos os conceitos de Educação não formal e Educação Patrimonial e Museus. No capítulo 05, recorremos à história do Museu Histórico e Cultural de Arraias e sua trajetória, e a partir dele abrangemos as atividades desenvolvidas durante o estágio, usando os registros feitos dos dias e também o registro fotográfico para apresentar as atividades. Por fim, e a partir das atividades, apontamos os resultados alcançados e encerramos com as considerações finais.

2 OBJETIVOS

Neste Relatório Técnico Científico - RTC, feito a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio realizado no projeto de pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”, coordenado pela professora Ana Paula Rosa Rodrigues, o objetivo principal deste trabalho é: apresentar as atividades que envolveram a realização do restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sob a ótica das relações entre Museus e Educação Patrimonial.

Assim, como desdobramento e meios de alcançá-lo, adotamos também os seguintes objetivos específicos:

- Pesquisar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas;
- Realizar procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento na Coleção Numismáticas do MHCA; e
- Desenvolver atividades de Educação Patrimonial a partir das experiências do estágio obrigatório supervisionado.

A seguir apresentaremos e explicaremos os procedimentos metodológicos adotados na intenção de alcançar os objetivos acima descritos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são utilizados para indicar os mecanismos que foram adotados na investigação. A principal relevância do método científico é chegar a veracidade dos fatos. Segundo Gil (2008, p. 8), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Dentro da pesquisa os procedimentos metodológicos são importantes porque através dele delineamos um caminho para chegar a um resultado, tendo como objetivo conhecer e intervir na realidade. Portanto, para atender aos objetivos deste relatório, os procedimentos metodológicos observaram os seguintes pontos.

3.1 Tipo de Pesquisa

- Quanto à **abordagem** trata-se de uma pesquisa qualitativa;

No plano metodológico, no que se refere a abordagem, o trabalho classifica-se como pesquisa qualitativa. Esse tipo de pesquisa é aquela que não se preocupa com números, mas que busca explicar o “porquê das coisas”.

No período do estágio, realizamos diversas ações, tais como: pesquisas e o envio de e-mails para instituições museais solicitando informações de como realizar os procedimentos de manutenção de coleção numismática, mas apenas duas instituições nos deram retorno, sendo elas: o Museu Paulista (São Paulo) e Museu de Numismática Bernardo Ramos (Manaus); os referidos e-mails estão disponíveis como anexo desse trabalho. Além disso, buscamos pesquisas em sites, leitura de artigos, e ainda, diante do acervo numismático do MHCA buscamos entender sua importância e como o mesmo poderia ser apresentado e usufruído pelos visitantes.

- Quanto à **natureza** trata-se de uma pesquisa aplicada;

Quanto a natureza do trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada, que é aquela que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.35).

Durante as atividades de estágio, realizamos ações como: restauro, higienização, identificação e armazenamento da coleção numismática, objetivando de forma prática e aplicada a organização e conservação do acervo do MHCA, muitas dessas ações foram desenvolvidas e adaptadas ao acervo do MHCA, assim como a nossa realidade de recursos financeiros e humanos.

- Quanto aos **objetivos** trata-se de uma pesquisa exploratória;

Quanto aos objetivos, o trabalho apresenta uma pesquisa exploratória, a qual tem o

[...] objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p.27).

Para o desenvolvimento das atividades de estágio, foi realizada a leitura de textos, pesquisas em sites, pesquisas de vídeos explicativos e envio de e-mails para instituições que trabalham com coleção numismática para que fosse possível formular ideias e hipóteses para aplicação na coleção do acervo numismático do MHCA.

- Quanto aos **procedimentos** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa ação;

A pesquisa bibliográfica é realizada, como o próprio nome já diz, utilizando bibliografias de autores e teorias já levantadas e elaboradas, temos como exemplo os livros, artigos científicos, páginas de web sites. Além disso, “qualquer trabalho científico começa com a pesquisa bibliográfica”, isso faz com que o pesquisador possa se inteirar de algum tema ou assunto já estudado (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.37).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda *per capita*; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2008, p. 50).

No decorrer do estágio, efetuamos leitura de trabalhos e artigos científicos, buscamos sanar dúvidas também por meio de pesquisas em livros. Para a escrita deste RTC foi utilizado livros impressos e eletrônicos.

A pesquisa documental é semelhante a pesquisa bibliográfica, sendo às vezes difícil apontá-las, a diferença está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza-se de materiais já elaborados, a pesquisa documental segundo Gil (2002) “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

No decorrer do estágio, realizamos atividades de pesquisa documental, tais como: pesquisas em sites, vídeos explicativos e catálogos numismáticos, imagens e fotos de moedas, e-mails de outros museus e etc.

Por fim, no que diz respeito aos procedimentos de pesquisa, realizamos também uma pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa é aquela em que o pesquisador entra em ação com o sujeito ou com o objeto, buscando resolver, ou ainda, entender um problema a ser resolvido por meio de atuações diretas, pressupõe uma atividade planejada do pesquisador na situação a ser explorada (CARVALHO, 2019).

Prodanov e Freitas (2013, p. 65), dizem que:

A pesquisa-ação acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade [...] Pesquisadores e pesquisados podem se engajar em pesquisas bibliográficas, experimentos etc., interagindo em função de um resultado esperado (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.65).

Durante o estágio, esse tipo de pesquisa foi amplamente realizado, desde o início da atividade prática, realizamos ações diretamente com o objeto a ser estudado, nesse caso a Coleção Numismática do MHCA, além das pesquisas bibliográficas e documental, fizemos o reconhecimento da coleção e após iniciamos o processo de restauro, higienização, identificação e armazenamento das cédulas e moedas da coleção.

Por fim, para registrar as informações durante os procedimentos metodológicos utilizamos alguns instrumentos que permitiram coletar, organizar, analisar e utilizar as atividades desenvolvidas durante o estágio. Segundo Doxey & De Riz (2003, p. 36 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.79) “os instrumentos são os mecanismos pelos quais organizamos e sistematizamos a coleta de informações”, nesse intuito usamos como

instrumentos o caderno de anotações para registrar as atividades práticas e teóricas do estágio, utilizamos também máquina fotográfica para registrar visualmente alguns momentos, como as aulas práticas e objetos da coleção numismática. Já para realização das atividades práticas foram utilizados também alguns materiais, sendo que para a higienização das moedas usamos: luvas, água mineral, sabão neutro, algodão, palito, cotonete, pratos descartáveis, papel toalha, secador de cabelo e para as cédulas utilizamos um pincel de cerdas macias para retirar as impurezas do objeto. Para o processo de armazenamento usamos os seguintes materiais: embalagens plásticas, grampeador, fita adesiva dupla face, tesoura, caneta, lápis, borracha, *coin-holders*, lupa, régua, luvas e pasta catálogo com folhas apropriadas para o armazenamento de coleções numismáticas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Parte importante de todo trabalho científico, ainda que envolva atividades práticas, está no referencial teórico. Assim sendo, a contextualização teórica desta pesquisa encontra-se baseada em autores que abordam as temáticas da Educação não formal e da Educação Patrimonial, conceitos que abordaremos a seguir.

4.1 Educação não formal

Antes de falarmos sobre educação não formal é importante pontuar que o conceito de educação, seja ele em qualquer dimensão, tem como princípio transformar os indivíduos e, é item imprescindível para que ele seja inserido no meio social. Segundo Brandão (2007):

Associar "educação" a "mudança" não é novidade [...]. Antes de se difundirem pelo mundo ideias de mudança e de necessidade de mudança social, a educação era pensada como alguma coisa que preserva, que conserva, que resguarda justamente de se mudarem, de se perderem, as tradições, os costumes e os valores de "um povo", "uma cultura" ou "uma civilização" (BRANDÃO, 2007, p.83).

É por meio da educação, que o sujeito deve tomar consciência de sua marca histórica e experimentar sua capacidade de transformar o mundo. E quando falamos em educação, a imagem que vem logo a nossa cabeça é a de uma Escola, mas a educação acontece também em locais onde não existe escola, e em espaços fora da sala de aula.

Assim sendo, Rego (2018), diz que a educação pode ser classificada em três categorias: educação formal, educação informal e educação não formal. Tais categorias também são apontadas pela Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Na categoria da educação formal, podemos citar as instituições escolares como as principais peças que representam esse tipo de educação. O exercício do ensino-aprendizagem se fundamenta de forma organizada e normatizada, com conteúdo pré-definidos, tem dias e horários fixos para realização das atividades, segue um currículo, tem regras e leis nacionais (REGO, 2018).

Ainda a respeito da Educação formal, Gohn (2006), diz que:

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. [...] requer tempo, local específico, pessoal especializado, organização de vários tipos (inclusive a curricular), sistematização sequencial das atividades, disciplinamento, regulamentos e leis, órgãos superiores etc. Ela tem caráter metódico e, usualmente, divide-se por idade/classe de conhecimento (GOHN, 2006, p. 29 - 30).

Já na modalidade educação informal temos como principal exemplo o ambiente familiar, mas não o único. Essa modalidade de educação tem como diferencial a forma como o ensino aprendizagem acontece, de forma concomitante e contínua. Ao longo da vida cada indivíduo acumula saberes a partir das experiências vividas que são passadas para outros indivíduos por um processo não organizado, mas permanente (REGO, 2018). Ela pode ocorrer em vários espaços e envolve valores e a cultura própria de cada lugar.

Quando se fala em educação informal, Gohn (2006), diz que é “aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados” (GOHN, 2006, p.28).

Para Aranha (1990), a educação informal é assim chamada “por não ser organizada, mas casual e empírica, exercida a partir das vivências e com base no bom senso” (ARANHA, 1990, p.56).

Além dessas duas formas de educação, a formal e a informal, que apresentam características distintas, temos ainda a educação não formal, que tem como característica processos educativos, mas com metodologias flexíveis. Para Gohn (2006), “é aquela que se aprende no mundo da vida”, visto que o compartilhamento de informações acontece em espaços diversos com ações coletivas e do cotidiano. Segundo Santos e Germano (2015)

Algumas características como: horários pré-estabelecidos e período determinado de funcionamento, elementos que a aproximam dos preceitos da educação formal. Por outro lado, características como espontaneidade na troca mútua entre ensino e aprendizagem, espaços físicos diferentes, reunião de um público diversificado em vários sentidos, convergem para aquilo que se prega e se defende como sendo típico da educação informal (SANTOS e GERMANO, 2015, p. 7).

Assim sendo, a educação não formal possui diversas características e nesse contexto inserem-se os museus, como espaços onde ocorre essa categoria de educação. Para Rodrigues

(2019), “todas as instituições museais atuam, em uma mistura de particularidades e influências da educação formal e informal, constituindo o museu um grande expoente pela educação não formal do indivíduo” (RODRIGUES, 2019, p. 109). Para a autora:

Atualmente destinado a atender as necessidades e desejos da sociedade de acordo com a sua função social, a vocação, assim como o papel social do museu contemporâneo, se ampliou, e é por meio do pertencimento coletivo que as instituições museais tornaram-se também um espaço de educação não formal (RODRIGUES, 2019, p.111).

Os museus ao longo do tempo sofreram grandes transformações, passando de simples “guardador de coisas velhas e antigas” para elemento de grande destaque, sendo entendido como ambiente estruturante na formação do indivíduo.

As três categorias de educação citadas, juntas possuem um papel primordial no desenvolvimento do ser humano, formando “uma rede de aprendizagem que torna o aprendizado possível para todos os membros da sociedade, da infância à velhice, de acordo com suas necessidades e interesses. E é justamente a ideia de uma educação permanente que precisa prevalecer na sociedade” (FIGURELLI, 2011, p. 116). É importante pontuar que “em hipótese alguma a educação não formal substitui ou compete com a Educação Formal, escolar”, porém a educação não formal e informal poderá compor e trabalhar de forma integrada na formação do indivíduo (GOHN, 2006, p.32).

Desta maneira, sendo o museu um expoente da educação não formal, parte importante do seu papel educativo acontece por meio de suas atividades/ações voltadas à Educação Patrimonial, tema que abordaremos em nosso próximo tópico.

4.2 Educação Patrimonial e Museus

Para iniciarmos esse assunto, é preciso fazer um breve histórico sobre a Educação Patrimonial no Brasil. Segundo Dimenstein (2016), a discussão sobre essa temática e o aparecimento da expressão “Educação Patrimonial no Brasil” ocorreu em 1983 durante o *1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos* realizado em Petrópolis-RJ no espaço do Museu Imperial, durante este seminário foi apresentado trabalhos pedagógicos realizados nos museus ingleses que serviu de exemplo para a realidade brasileira. A expressão

se consagrou em meados de 1990, depois que o Guia Básico de Educação Patrimonial (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999) foi publicado pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional – IPHAN, foi a partir daí que a expressão passou a compor o nosso vocabulário e o guia se tornou a principal referência as ações educativas realizadas pelo Instituto (SCIFONI, 2017).

Com a necessidade de sistematização e estruturação das ações educativas voltadas a preservação, é publicado em 2004, o Decreto nº 5.040/04, que cria a Gerência de Educação Patrimonial e Projetos – GEDUC, sendo a primeira instância da área central do IPHAN voltada para a Educação Patrimonial. Em maio de 2009, o Decreto nº 6.844 vincula a Coordenação de Educação Patrimonial – CEDUC ao recém-criado Departamento de Articulação e Fomento – DAF, com o objetivo de fortalecer, na área central do órgão, uma instância dedicada à promoção, coordenação, integração e avaliação da implementação de programas e projetos de Educação Patrimonial no âmbito da Política Nacional do Patrimônio Cultural. Porém, é importante dizer que desde a década de 1930, no anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional – SPHAN (atual IPHAN), Mário de Andrade apontava para a importância do caráter pedagógico dos museus e das imagens para as ações educativas (IPHAN, 2014).

Mas afinal, o que é Educação Patrimonial?

A palavra *educação* vem do processo de educar e *patrimonial* faz referência a palavra patrimônio. A definição de patrimônio, segundo o Dicionário Online de Português, é o conjunto dos bens, direitos e obrigações de uma pessoa ou empresa; bens materiais de família (herança); o que é considerado herança comum, transmitido de uma geração para outra, com valor e importância reconhecidos, que deve ser protegido e preservado. Respondendo à pergunta em destaque, recorreremos agora a alguns conceitos e/ou definições.

O Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN (2014), justifica que a Educação Patrimonial:

Constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2014, p. 19)

De acordo com Grunberg (2007), Educação Patrimonial é “o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações” (GRUNBERG, 2007, p. 5). Já segundo Dimenstein (2016), ela é um fio condutor de conhecimento, integração e aprendizagem para os vários processos formativos que se desenvolvem ao longo da nossa vida, o autor pontua que:

A Educação Patrimonial pode ser entendida como uma proposta interdisciplinar de ensino que tem o patrimônio cultural como objeto de conhecimento [...] O tema Educação Patrimonial é um movimento que visa recuperar, valorizar e ressignificar a trajetória seguida por outros – que, a seu modo e em outros tempos, se debruçaram sobre a importante tarefa de encontrar ferramentas para valorizar e preservar a memória e o Patrimônio Cultural brasileiro – é fundamental para a construção coletiva de uma nova percepção das ações educativas nesse campo (DIMENSTEIN, 2016, p. 20 e 21).

Tomando por base o “Guia Básico de Educação Patrimonial” (HORTA, 1999), a Educação Patrimonial é um veículo de interação que leva o indivíduo a compreender e fortalecer sua identidade e valorizar seus bens e a cultura.

É um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA et al, 1999, p. 4).

Desta maneira o processo de aprendizagem por meio da Educação Patrimonial é relevante para o desenvolvimento, enriquecimento, preservação e valorização de um povo e de sua cultura, ela possibilita a recuperação da memória e da identidade local. Nesse sentido, Dimenstein (2016) aponta que:

Uma sociedade que não se reconhece está fadada à perda de sua identidade e ao enfraquecimento de seus valores mais intrínsecos. Seu envolvimento no processo de fortalecimento de sua cultura é primordial, diria mesmo, fundamental para a construção de uma postura consciente e ativa no desenvolvimento de sua cidadania. (DIMENSTEIN, 2016, p. 20 e 21).

Além da Educação Patrimonial ser uma importante ferramenta na construção da cidadania, do conhecimento e da aprendizagem, é também um importante meio de transformação para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Portanto, a Educação Patrimonial oferece itens que propicia a população, a percepção do espaço cultural, se tornando uma das contribuições para o desenvolvimento do Turismo e do Lazer Cultural, ao mesmo tempo a Educação Patrimonial constitui numa ação estratégica para que o Turismo possa cooperar no sentido de valorização das culturas locais e desenvolvimento social.

Assim sendo, diante das definições e conceitos apresentados podemos observar que a Educação Patrimonial pode ocorrer durante a educação formal, informal e não formal. Ela pode e deve ser trabalhada no contexto escolar dentro da educação formal possibilitando assim aos docentes realizarem um trabalho interdisciplinar com seus alunos, dentro ou fora da sala de aula. A partir dessa relação o docente poderá despertar nos educandos a consciência de que o patrimônio cultural está presente no nosso dia a dia, despertando neles a relevância de se preservar, tornando-os agentes ativos na conservação e perpetuação da sua cultura.

Já dentro do contexto da educação informal, a Educação Patrimonial pode ser presenciada na convivência familiar através da transmissão de conhecimento, da cultura e do saber fazer, em grupos de amigos e em espaços de atividades culturais. Nesses processos os indivíduos acumulam e adquirem conhecimento ao longo da vida por meio de experiências do dia a dia e da relação com o meio e os outros indivíduos.

Para identificar e preservar é necessário conhecer o patrimônio, e particularmente no que diz respeito a esta reflexão, os museus, expoentes da educação não formal, são um excelente exemplo de instituição que desenvolve um trabalho voltado a Educação Patrimonial. Em meio às diversas contribuições dos museus à sociedade, uma em especial destaca-se por promover, dinamizar, diversificar e qualificar a relação do indivíduo com o patrimônio cultural preservado por meio de suas ações educativas. Segundo Figurelli (2011),

[...] a ação educativa nos museus é pensada e realizada para cooperar com o seu desenvolvimento, contribuir para o seu aprimoramento e facilitar o seu reconhecimento enquanto sujeito social, pois é através de uma ação educativa que o contato do público com o bem cultural é potencializado, contribuindo assim para os processos de construção de conhecimentos, que caracterizam o desenvolvimento do ser humano (FIGURELLI, 2011, p. 119).

O museu enquanto um espaço que agrupa dados, discursos, informações, saberes, teorias, histórias, memórias, entre outros, tem grande competência para mediar processos de construção de conhecimentos, estudo e investigações, temos como exemplo: cursos e oficinas,

vídeos, atividades lúdicas, pesquisas, visitas, exposições e outros. O Patrimônio é o foco principal da Educação Patrimonial, e esta é a razão pela qual os museus existem, em meio a um processo de educação não formal de via dupla educação-museu é possível criar uma relação de conhecimento e de afeto da sociedade pelo patrimônio, sendo também, a fonte primária que vem fortalecer e enriquecer o conhecimento coletivo e individual sobre a memória, cultura e identidade. Nesse sentido, Rodrigues (2019) afirma que:

É importante que a sociedade possa reconhecer que, além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar, os museus são instituições a serviço de seu desenvolvimento e procuram, por meio das ações educativas, meios para expor suas práticas a sociedade (RODRIGUES, 2019, p. 113).

Diante da importância que os museus têm para formação do indivíduo, pontuamos que as atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório e que tem como fruto este trabalho de pesquisa, ocorreram no espaço do Museu Histórico e Cultural de Arraias, um importante equipamento cultural e educativo presente no sudeste tocantinense, cuja trajetória abordaremos no próximo capítulo.

5 MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Para conhecer melhor o Museu Histórico e Cultural de Arraias (MHCA) é preciso saber um pouco sobre o espaço onde ele está inserido. O MHCA está localizado na cidade de Arraias (TO), cidade fundada no século XVIII, durante o ciclo do ouro. O estado do Tocantins possui 139 municípios, e segundo o último censo do IBGE de 2010, a cidade de Arraias ocupa uma área territorial de 5.805,111 km² e possui uma população de 10.645 pessoas (IBGE, 2010).

Segundo o site do MHCA (2020), a cidade “tem sua origem na dominação portuguesa, mas também, guarda a resistência, a tenacidade e a subversão dos povos indígenas da região e dos negros africanos aqui escravizados”. No município arraiano também estão situadas as Comunidades Quilombolas de Lagoa da Pedra (primeira a ser reconhecida pela Fundação Cultural Palmares no Estado do Tocantins), Kalunga do Mimoso, Fazenda Lagoa dos Patos e Fazendas Káagados. Além da parte urbana, o município conta com uma vasta área rural. (MHCA, 2020).

Repleta de belezas naturais, histórias e manifestações culturais, a cidade das Colinas, como também é conhecida, carrega na sua história muita cultura e luta. Segundo Sena (2018), o município de Arraias:

[...]carrega traços bastante peculiares, são herdados da época da colonização, estes estão presentes por todo o território, nos descendentes, na cultura e visivelmente nos traçados de suas casas e ruas do Centro Histórico ou mesmo no pouco que dele restou ainda são possíveis observar os traçados em suas moradias, estas construídas entre os séculos XIX e XX (SENA, 2018, p. 42)

No município de Arraias, podemos facilmente encontrar vestígios das diversas histórias de resistência, orgulhosamente carregada na pele da população, majoritariamente negra, e na manutenção de antigas tradições (MHCA, 2020). E é nesse cenário único, na região (Norte), a região com menos museus do Brasil, que surgiu o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

O Museu é uma instituição pública sem fins lucrativos, estando a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, o Museu e Histórico e Cultural de Arraias – MHCA (**Figura 1**) foi fundado em 01 de agosto de 2013, com a missão de realizar ações de identificação, documentação, proteção, conservação, promoção, difusão e educação patrimonial relacionadas ao patrimônio cultural material e imaterial voltadas a história e cultura de Arraias e região. A

proposta teve como idealizadora a ONG Viva Arraias que na época articulou junto ao estado do Tocantins a compra do imóvel onde hoje o museu está localizado. O projeto do museu também contou com a colaboração do IPHAN que contribuiu com suas ações de reforma e adequação do prédio realizadas no ano de 2010. Assim sendo, a existência do museu contou com o empenho de parte da comunidade, do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal, que firmaram através de parceria um Termo de Cessão do Uso do Imóvel no ano de 2013 (MHCA, 2020).

Figura 1: Fachada do Museu Histórico e Cultural de Arraias: momento da visita dos alunos da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Combinado.



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Em seu início o Museu realizou várias atividades em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, como: Elaboração do Regimento Interno do Museu, Plano de Trabalho, Museu Itinerante, Semana do Museu, Lançamento de obras literárias de escritores de Arraias-TO, Oficinas Culturais, Oficina de Educação Patrimonial e Socioambiental, Exposições e outros (SENA, 2018).

Consta em entrevistas realizadas a UFT, que o Museu desenvolveu diversas atividades desde a sua inauguração em 2013, como: exposições, oficinas e cursos. “Em 2016 o Museu Histórico e Cultural de Arraias passou por momentos difíceis e quase veio a fechar suas portas, tornando um desafio ao poder público e a comunidade manter as ações de preservação, proteção e valorização do Patrimônio Cultural de Arraias” (MAGRIM, 2020).

Para que o Museu não fechasse as portas definitivamente, surgiu uma proposta de parceria tendo em vista a transformação do espaço do Museu através do Projeto de Extensão Universitária “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, o que possibilitou a preservação e valorização do legado histórico da cidade de Arraias. Com a proposta de parceria aceita e firmada, em junho de 2017 a Universidade Federal do Tocantins – UFT Campus Arraias, assume a administração do espaço do Museu em parceria com a Prefeitura Municipal e Governo do Estado do Tocantins através da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura - SEDEN, atual Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa - ADETUC, formando uma parceria tripartite por um período determinado de 03(três) anos e 06(seis) meses (MAGRIM, 2020).

O Projeto de extensão universitária “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” foi idealizado pela professora Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT - Campus Arraias e conta com a colaboração de Ana Paula Rosa Rodrigues, pesquisadora da área museológica, que foi voluntária e atualmente é professora do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT - Campus Arraias e ainda com a colaboração de Filipe Vieira de Oliveira, professor e voluntário no projeto. Essa equipe estruturante é responsável pela gestão do projeto e também por articular e viabilizar o funcionamento do MHCA e suas ações de forma totalmente comunitária. O projeto conta com o apoio da comunidade, com a valiosa ajuda de voluntários, com as contribuições dos vários alunos bolsistas que atuaram e atuam no projeto e ainda a colaboração dos estagiários da Universidade Federal do Tocantins que desenvolvem diferentes ações como parte de sua formação. (MHCA, 2020).

A partir deste projeto de extensão universitária foi possível manter o museu aberto desde 2017 até os dias atuais, realizando atividades concebidas e executadas pelos e para os alunos da UFT, bem como para toda a comunidade local e regional.

O Museu Histórico e Cultural de Arraias está localizado na Praça Dr. João de Abreu no centro de Arraias, e é aberto ao público de segunda a sexta-feira das 8h às 12h. O Museu a partir do projeto vem atuando também nas redes sociais do *Facebook*, *Instagram*, e tem marcando presença em diversos eventos, como: Festival Gastronômico de Arraias; A Semana Nacional de Museus; Primavera de Museus e outros eventos da região.

Quanto ao espaço físico e estrutura do Museu, segundo relatórios da instituição, depois que o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor – Arraias assumiu a gestão do museu por meio do projeto de extensão “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias”, foi estruturada uma sala de Reserva Técnica para armazenamento e pesquisa dos objetos, além dessa, foi criada uma sala de estudos contendo livros, mesa e computadores para acesso dos visitantes e uma sala de Educação Patrimonial podendo essa ser usada pelos professores da rede pública como extensão da sala de aula. Além disso, o espaço do museu conta com: salão principal onde neste está localizada a exposição de longa duração “Caminhos de Arraias”, a lojinha e Central de Atendimento ao Turista, sala de vídeo com 21 lugares, 02 sanitários, uma sala de administração, 01 corredor cultural, 01 sala de atividades diversas, 01 cozinha e uma pequena área aberta.

De acordo com administradores atuais do MHCA, “o acervo foi organizado, inventariado e catalogado pelo projeto e mais de 80% dos objetos museológicos, como: fotos, imagens, documentos, peças etc. foram digitalizados, possibilitando maior proteção ao acervo e amplitude ao seu acesso” (MAGRIM, 2020). Segundo informação do site do próprio museu¹, o diversificado acervo do MHCA é composto por aproximadamente 350 objetos, organizado em seis coleções: *Objetos do Lar; Objetos do Trabalho; Saberes e Fazeres; Numismática; Espermateca e Carpoteca, bem como Imagens e Documentos* e é a partir dele que o MHCA desenvolve suas atividades. Além de estar disponível para visitação no espaço físico do museu, também   possível conhecer o acervo do MHCA no site lançado pelo projeto de extensão universitária “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias”.

Assim sendo o Museu Histórico e Cultural de Arraias desenvolve um importante papel no interior do Tocantins, envolvendo a es de Educa o Patrimonial por meio de atividades como: oficinas, exposi es, cursos e palestras. O museu   um espaço vivo e presente na comunidade da região.

A partir dos referenciais apontados, podemos evidenciar que as a es do MHCA colaboram para o processo educacional não formal dos indivíduos, além disso, os museus como o MHCA são locais de novos conhecimentos que trabalham a preserva o e valoriza o da memória e do patrimônio cultural através da Educa o Patrimonial. Dessa maneira, a presente pesquisa surgiu para colaborar com as a es do museu e com o objetivo de realizar o restauro,

¹Dispon vel em: <https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com/acervo/>. Acesso em 16/10/2020.

higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraiais a fim de disponibilizá-la para pesquisa e conhecimento da sociedade e também para as ações futuras do Museu.

Nesse sentido, no próximo capítulo apresentaremos as atividades realizadas durante o estágio supervisionado obrigatório do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.

6 RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO

O presente texto trata-se de um Relatório Técnico Científico resultante das atividades desenvolvidas no estágio obrigatório supervisionado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins Campus Arraias, que aconteceram através do Projeto de Pesquisa “Restauro, Armazenamento e Manutenção de Acervos Museológicos”, sendo desenvolvidas a partir do segundo semestre de 2018 no espaço do MHCA e tendo como objeto das ações a Coleção Numismática (CN) do museu.

O projeto de pesquisa acima mencionado conta com os membros: Ana Paula Rosa Rodrigues (coordenadora), Léa Coimbra Silva (estagiária) e Pollyana Pereira de Jesus² (estagiária). O projeto tem como objetivo geral desenvolver e aplicar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação, armazenamento e manutenção de acervos museológicos em museus pequenos, visando a preservação, valorização e divulgação do patrimônio cultural material e imaterial, sendo suas ações desenvolvidas no Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Abaixo segue descrição e análise das atividades desenvolvidas dentro do estágio.

5.1 Atividades desenvolvidas no estágio

A escolha do tema/área para realizar o estágio aconteceu após uma apresentação realizada no auditório da UFT, onde alguns professores apresentaram seus projetos de pesquisa como um espaço para realização de estágio.

A professora Ana Paula Rosa Rodrigues falou sobre seu projeto chamado “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos” que possuía 02 vagas com a carga horária de 75 horas, para o qual me candidatei. No dia 17 de setembro de 2018, fiz um curso de formação no Museu Histórico e Cultural de Arraias – MHCA tendo como tema “Aproximações do Universo Museal” dando início assim, ao estágio supervisionado.

² A estagiária Pollyana Pereira de Jesus também desenvolveu o seu Trabalho de Conclusão de Curso a partir da experiência do estágio obrigatório supervisionado no Projeto de Pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”. O trabalho foi defendido em 2020 e está disponível no repositório da Universidade Federal do Tocantins sob o título de “Protegendo tesouros do passado: restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias”.

No segundo encontro, dia 24 de setembro, organizamos e preenchemos documentos e formulários para inscrição no estágio. A professora orientadora apresentou detalhes de seu projeto e falou sobre os produtos finais da pesquisa, sendo eles: o estojo educativo e o catálogo numismático. Após as apresentações, a orientadora sugeriu que cada estagiária escrevesse em um papel o nome do produto que queria desenvolver como subproduto do estágio, sendo assim, a estagiária Pollyana Pereira de Jesus ficou com Catálogo Numismático e eu Léa Coimbra Silva, com Estojo Educativo. Em seguida a professora orientadora, nos mostrou um exemplo de catálogo numismático do Museu Paulista e outro exemplo de um estojo educativo que foi feito por Ana Paula Martins, acadêmica do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental durante o seu estágio. A professora também nos mostrou alguns materiais que seriam utilizados durante o período de estágio e para finalizar esse encontro, a orientadora pediu que pesquisássemos técnicas de restauro e higienização de moedas e cédulas para o próximo encontro.

No encontro seguinte, dia 1º de outubro de 2018, concluímos a documentação para inscrição no estágio. Seguindo o cronograma do dia, fizemos a socialização das técnicas pesquisadas de como higienizar cédulas e moedas antigas. A professora Ana Paula trouxe as respostas dos e-mails enviados ao Museu Paulista (São Paulo) e Museu de Numismática Bernardo Ramos (Manaus) sobre técnicas de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas, após a leitura destes, iniciamos o registro fotográfico (**Figura 2**) das cédulas da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias – MHCA, tendo como objetivo registrar a coleção como ela se encontrava antes do início dos nossos trabalhos.

Figura 2: Registro fotográfico das cédulas da CN do MHCA, antes da intervenção.



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2018.

No dia 08 de outubro de 2018, realizamos a leitura de textos no site Moedas do Brasil e discutimos curiosidades, como anverso e reverso, o conhecido “cara e coroa”. Pesquisamos e socializamos informações sobre as características de moedas e cédulas. Em seguida concluímos o registro fotográfico das cédulas e iniciamos o registro fotográfico das moedas da Coleção Numismática do MHCA.

Conforme **figura 3**, no encontro do dia 29 de outubro de 2018, concluímos o registro fotográfico das moedas da Coleção Numismática, falamos e trabalhamos sobre o conceito do ICOM e definimos a estrutura do Relatório Técnico Científico – RTC.

Figura 3: Registro fotográfico das moedas da CN do MHCA



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2018.

No dia 05 de novembro de 2018, verificamos como seria o desenvolvimento da estrutura do RTC e antes de iniciarmos o processo de higienização das moedas da coleção numismática do MHCA, realizamos novamente a leitura de e-mail do Museu Paulista (SP) e Museu de Numismática Bernardo Ramos (AM) contendo orientações quanto a higienização e os cuidados que deveríamos ter com moedas e cédulas antigas, tendo como objetivo minimizar os possíveis danos que poderia ser causado em alguma peça da coleção. Em seguida, iniciamos a parte prática do estágio e separamos os seguintes materiais: moedas, sabão neutro, papel toalha, secador de cabelo, embalagens plásticas, água mineral, cotonetes, palitos, algodão, luvas e pratos descartáveis, conforme **figura 4**.

Figura 4: Produtos e materiais utilizados na higienização das moedas da CN do MHCA.



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Utilizando luvas dissolvemos o sabão em água e realizamos o teste em 4 moedas (duplicadas e de menor valor histórico para a coleção) para verificar se esse procedimento daria certo, tendo o teste um resultado positivo, seguimos com o processo de higienização, colocando as moedas por cerca de 15 minutos em água com sabão, após esse tempo pegamos as moedas uma a uma segurando sempre pelas bordas (**Figura 5**) e fizemos a limpeza das mesmas utilizando algodão, cotonete e palito quando necessário, sempre tomando cuidado para não remover a pátina das moedas, pois segundo orientação via e-mail (em anexo) feita por Dênio Mota, responsável pela Coleção do Museu de Numismática Bernardo Ramos, a pátina é um escurecimento natural do metal adquirida com o passar do tempo que valoriza a moeda e serve inclusive para provar a autenticidade da peça.

Figura 5: Processo de higienização das moedas da CN do MHCA.



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Encontramos parafina (**figura 6**) em algumas moedas e retiramos, usando técnicas de restauro, com auxílio de um palito de madeira, pois ela estava atrapalhando a visualização dos detalhes e dados da moeda, assim sendo, resolvemos retirá-la por saber que não iria danificar o objeto. Porém, apesar de reestabelecer as características da moeda (único propósito do restauro museal) e possibilitar a melhor visualização de suas informações, a moeda ficou com uma marca no local onde estava a parafina.

Figura 6: Processo de higienização e restauro em moeda com resíduo



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Após higienizar as moedas, as colocamos em um recipiente com água mineral corrente e depois secamos com papel toalha descartável e secador de cabelo na temperatura fria, que após estarem secas colocamos em embalagens plásticas novas e limpas. Durante todo esse processo, as moedas foram higienizadas em recipientes separados de acordo com material de cada uma. E assim, no dia 12 de novembro de 2018, finalizamos a higienização das moedas coleção numismática do MHCA.

Finalizado o processo de higienização, iniciamos o de armazenamento. Na **figura 7**, podemos ver como foi o início do processo de armazenamento das moedas, colocando-as em *coin-holders*, que seriam uma espécie de “porta moedas”, que servem para segurar e manter a moeda protegida dos agentes externos, como a umidade e sujeiras. Dessa maneira, usando *coin-holders* de papel furado, fizemos o armazenamento de acordo com o tamanho de cada moeda, com o auxílio de fita adesiva dupla-face (que improvisamos, como uma melhor alternativa de fechamento, já que o grampo poderia oxidar no tempo úmido da nossa região) colamos uma parte do *coin-holder* a outra para fechá-lo com a moeda dentro. Para finalizar o dia de estágio colocamos em uma sacola plástica para darmos continuidade no próximo encontro.

Figura 7: Processo de armazenamento das moedas em coin-holders.



Fonte: Léa Coimbra Silva, 2018.

No dia 26 de novembro de 2018, continuamos com o armazenamento das moedas, porém detectamos que a forma de armazenamento utilizada não deu certo, os *coin-holders* abriram e as moedas se deslocaram, tivemos que refazer o processo com essas moedas novamente, para evitar que isso não acontecesse novamente colocamos os *coin-holders* em caixas passando um elástico para não abrir.

No dia 03 de dezembro de 2018, observamos que a forma de armazenamento anterior deu certo. Nesse encontro, finalizamos o processo de armazenamento das moedas nos *coin-holders* e colocamos algumas nas folhas do catálogo para testar e observar se daria certo.

No encontro do dia 10 de dezembro de 2018, decidimos quais informações e a forma de colocá-las nos *coin-holders*, se seria em um ou em ambos os lados por exemplo. Após a decisão de colocar o ano e o código da moeda em apenas um lado para facilitar a identificação e pesquisa, iniciamos o processo de codificação das moedas e o armazenamento “definitivo” nas folhas da pasta catálogo apropriadas para coleções numismáticas, sendo adotado o seguinte critério: as moedas seriam armazenadas por ordem crescente por ano (da mais antiga para a mais nova) e dentro do ano de cada moeda, o armazenamento seria por ordem crescente do menor valor para o maior, como mostra a **figura 8**.

Figura 8: Inserção dos códigos de identificação nas moedas e realização do armazenamento nas folhas da pasta catálogo.



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

No dia 17 de dezembro de 2018, finalizamos o processo de armazenamento nas folhas da pasta catálogo, porém algumas moedas ficaram fora do catálogo por falta de material, mas isso seria feito posteriormente. Nesse mesmo dia, iniciamos a higienização das cédulas da CN, utilizando primeiramente um pincel de cerdas macias que foi passado nas cédulas em ambos os lados, para limpá-la sem danificá-la. Em seguida colocamos as cédulas, uma por vez entre duas folhas A4, fazendo assim um “sanduíche” para protegê-la e após, com muito cuidado, passamos o ferro em temperatura baixa sobre a folha para desamassar, tirar vincos e deixar a cédula mais esticada e firme, como mostra a **figura 9**, após fazer esse procedimento em todas as cédulas, realizamos o armazenamento no catálogo em ordem crescente de valor e ano, de antemão fizemos uma prévia separação das cédulas para facilitar o armazenamento. Finalizamos esse dia do estágio fazendo mais uma vez as anotações das atividades realizadas.

Figura 9: Processo de higienização das cédulas da CN do MHCA.



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Com a realização das atividades práticas do estágio, além de todo conhecimento teórico e prático desenvolvido, foi possível também conhecer e diferenciar os procedimentos numismáticos a serem feitos por um colecionador e por um museu, assim sendo, podemos pontuar que para um colecionador particular a principal característica é deixar os objetos (moedas e cédulas) como se fossem novos, para isso utilizam diversos produtos (inclusive alguns não recomendados pelo risco que apresentam para o objeto) como: água sanitária, esponja, pasta de dente, molho de pimenta, *ketchup*, borracha, produtos químicos para limpeza e polimento de metais etc. Já para o museu, o importante é preservar as características que os objetos possuem e principalmente as que adquiriram ao longo do tempo, a intervenção (restauro) é feita somente quando a capacidade visual de informação do objeto é deficiente, no mais, o trabalho de manutenção é feito somente pela higienização e cuidados com o objeto, tendo como objetivo prolongar a sua vida, para que ele sirva de interlocutor para as próximas gerações.

Para encerrar esse capítulo, posso afirmar que o estágio é um momento importante de experiência para todo profissional, e ter participado do Projeto “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”, foi uma etapa fundamental para o meu desenvolvimento e aprendizado. Descobri que algumas marcas e um pouco de “sujeira” tem valor, pois, quando vi aquelas moedas todas em um saco pensei que íamos deixá-las brilhando, foi então que compreendi, através da prática, a real importância de se preservar a história que

cada objeto carrega, deixando neles suas marcas e pátina adquirida com a ação do tempo. Abaixo, conforme **quadro 1**, segue de forma consolidada o registro das atividades em forma de cronograma.

Quadro 1: Cronograma de atividades desenvolvidas durante o estágio no MHCA.

Dia	Atividades realizadas
17/set	Participação no Curso de Formação do MHCA "Aproximações do Universo Museal"
24/set	Organização da documentação do estágio Apresentação do projeto Apresentação dos materiais Escolha/sorteio do projeto final Atividade para o próximo encontro: pesquisar técnicas de restauro, armazenamento e manutenção numismático
01/out	Conclusão da documentação e inscrição no estágio Apresentação e socialização dos vídeos pesquisados sobre as técnicas Leitura dos e-mails recebidos de outros museus Início do registro fotográfico das <i>cédulas</i> da Coleção Numismática do MHCA
08/out	Leitura de textos no site Moedas do Brasil; Conclusão do registro fotográfico das <i>cédulas</i> da Coleção Numismática do MHCA;
29/out	Conclusão do registro fotográfico das <i>moedas</i> da Coleção Numismática do MHCA; Definição da Estrutura do RTC;
05/nov	Desenvolvimento da estrutura inicial do RTC; Início da higienização das <i>moedas</i> da Coleção Numismática do MHCA;
12/nov	Conclusão da higienização das <i>moedas</i> da Coleção Numismática do MHCA
19/nov	Início do armazenamento das <i>moedas</i>
26/nov	Continuação do processo de armazenamento das <i>moedas</i> da Coleção Numismática do MHCA
03/dez	Finalização do armazenamento das <i>moedas</i> da Coleção Numismática do MHCA Introdução de <i>moedas</i> nas folhas-catálogos para teste.
10/dez	Decisão para inserção dos códigos nos coin holders; Decisão da ordem de armazenamento; Início do processo de codificação e armazenamento das <i>moedas</i> nas folhas catálogos;
17/dez	Conclusão do processo de armazenamento das <i>moedas e cédulas</i> no catálogo.

Fonte: Léa Coimbra Silva, 2018.

Contudo, não apenas estudamos, mas houve uma produção de conhecimento que possibilitou que aquelas moedas e cédulas que estavam em um saco dentro de uma caixa “escondida” se transformassem. A partir das nossas ações, usando como metodologia a “Pesquisa-Ação”, higienizamos, restauramos, identificamos, digitalizamos, armazenamos e, assim criamos de fato a Coleção Numismática do MHCA, gerando a possibilidade de diversos usos, como: pesquisas, cursos, visitas, exposições e outros. Além de zelar pelo patrimônio e disponibilizar o referente estudo para futuras gerações.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das atividades acima apresentadas as nossas ações alcançaram alguns resultados, durante e depois das atividades de estágio supervisionado, tais como:

- Entrega da Coleção Numismática (CN) ao MHCA, higienizada, restaurada, identificada, digitalizada e devidamente armazenada em uma pasta catálogo, permitindo assim, a conservação e preservação da coleção;

O resultado final e principal do estágio foi a confecção e entrega da pasta catálogo ao MHCA (**Figura 10**). Ela tem como finalidade o armazenamento correto da coleção, assegurando que os objetos estejam protegidos durante o manuseio, ela é responsável por dar visibilidade e possibilitar que outras ações sejam realizadas com a coleção.

Figura 10: Coleção Numismática do MHCA finalizada e armazenada em pasta catálogo.



Fonte: Léa Coimbra Silva, 2018.

Oferecimento de oficina aberta de “restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”.

A oficina aconteceu durante a 13ª Primavera dos Museus (**Figura 11**) e contou com a participação da comunidade e dos alunos do 4º período da disciplina de Museu e Museologia do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Arraias. Durante a inscrição para a oficina foi solicitado aos interessados que levassem uma cédula, uma moeda e uma foto.

Figura 11: Folder de divulgação da Oficina de restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos.



Fonte: Facebook MHCA, 2020.

No dia da oficina (**figura 12**), falamos com os participantes sobre a importância da preservação de objetos capazes de acionar memórias e histórias e ainda, transmitimos alguns conhecimentos práticos adquiridos durante o estágio. Dessa maneira os participantes puderam aplicar técnicas e procedimentos de higienização e de armazenamento nos objetos trazidos.

Figura 12: Oficina: Higienização, restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos.



Fonte: Letícia Fernandes, 2018.

- Realização da Exposição Numismática - “Uma viagem no tempo”, utilizando algumas cédulas e moedas da CN do MHCA.

A exposição aconteceu durante a 14ª Primavera dos Museus em setembro de 2020 e foi publicada nas Redes Sociais do Museu: *Instagram* (**Figura 13**) e *Facebook*.

Figura 13: Print de uma publicação da Exposição Virtual no Instagram do MHCA



Fonte: *Instagram* MHCA, 2020.

A exposição foi uma ação do projeto de pesquisa e desenvolvida pela equipe do estágio. Realizamos pesquisas de conteúdo, desenvolvimento de *layout* e publicações. A Exposição Numismática: uma viagem no tempo foi apresentada em formato virtual, contendo informações e curiosidades sobre algumas das moedas e cédulas que compõem a coleção numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias (MHCA, 2020).

Apresentada inicialmente dentro da 14ª Primavera dos Museus, em 2020, a exposição encontra-se disponível no site do MHCA³ para apreciação de todos. Mais do que a história do dinheiro em si, a exposição traz informações sociais, históricas e culturais, demonstrando as

³ Disponível em: <<https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com/itinerante/>> Acesso em 19/10/2020.

transformações da sociedade brasileira por meio da história monetária (MHCA, 2020). Dessa maneira, a exposição foi responsável por apresentar um pouco do trabalho realizado na CN durante o estágio, além de proporcionar visibilidade a Coleção Numismática do MHCA e dar acesso a uma parte do acervo no formato online.

Mas afinal, como ficou a coleção após o término das ações de pesquisa/estágio?

Depois de restaurada, higienizada, identificada, catalogada, digitalizada, armazenada e publicizada, através das atividades do estágio por meio do projeto de pesquisa do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, a Coleção Numismática foi entregue ao MHCA contendo 281 moedas e 66 cédulas devidamente organizada e armazenada e o mais importante, estando acessível para que ações relacionadas ao patrimônio cultural nela contido sejam realizadas, valorizando e difundindo-a.

Pontuamos que o estojo educativo citado no item 5.1 Atividades Desenvolvidas, como produto final do estágio não foi concluído, pois optamos por ações mais urgentes e necessárias, neste caso a Oficina que possibilitou socializar o conhecimento adquirido e a Exposição que permitiu o acesso do público à Coleção Numismática do MHCA.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Grécia Antiga o “*Mouseion*” era o templo das musas. Naquela época, ele não guardava coleções necessariamente para visitação, mas se destinava a guardar estudos científicos e pesquisas, devido a isto, o museu pode ser considerado também como um “templo de sabedoria”, detentor de saberes! E essa vocação se transformou, mas nunca foi perdida com o passar do tempo.

Tirando proveito dos estudos feitos durante o período do estágio obrigatório supervisionado e da produção desse Relatório Técnico Científico, foi possível compreender que o problema encontrado estava na forma como os objetos da pesquisa, neste caso as “moedas e cédulas” estavam sendo guardados e para que isso fosse solucionado foi necessário realizar a intervenção baseada na preservação e conservação do patrimônio.

Ao chegar aqui fica evidente a importância do estágio, tanto a parte teórica quanto a prática foram necessárias para que os resultados fossem alcançados. Recordamos que o trabalho teve como objetivo principal apresentar as atividades que envolveram a realização do restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sob a ótica das relações entre Museus e Educação Patrimonial. Assim, como desdobramento dele, seguimos também os objetivos específicos de: pesquisar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas; realizar procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento na Coleção Numismáticas do MHCA; e, desenvolver atividades de Educação Patrimonial a partir das experiências do estágio obrigatório supervisionado.

Com a metodologia adotada, e utilizando-se da pesquisa qualitativa, aplicada, exploratória, bibliográfica, documental e pesquisa-ação, os dados do presente estudo foram coletados, observados e analisados, possibilitando desta forma agir sobre o objeto estudado. Empregando os procedimentos metodológicos antes descritos, foi possível realizar a investigação e delinear um caminho a ser percorrido para que a pesquisa chegasse ao resultado esperado, além disso a bibliografia referenciada foi parte fundamental do trabalho e respondeu às nossas expectativas.

Diante das ações realizadas e aqui apresentadas consideramos que tanto objetivo principal quanto os específicos propostos foram devidamente atendidos, a partir do momento

que transformamos as moedas e cédulas que estavam “escondidas” em de fato uma coleção museológica acessível a todos. E ainda desenvolvemos atividades voltadas a Educação Patrimonial com o oferecimento da oficina de restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos e a realização da Exposição Numismática - “Uma viagem no tempo”.

O Museu que é hoje o “guardião” desta coleção tem papel importante e é parte fundamental para preservação e salvaguarda do patrimônio histórico material e imaterial do município de Arraias e Região. Neste sentido, o MHCA se torna ainda mais importante, pois está localizado na Região Sudeste do Tocantins, estado com o menor número de Museus do Brasil e em uma região com baixo índice de desenvolvimento humano - IDH e carente de políticas públicas direcionadas principalmente para a área cultural. Diante desta realidade, o MHCA atua como um solitário e importante disseminador de ações voltadas para a valorização da identidade e de incentivo às atividades culturais locais.

Além de ser propagador de ações que valorizem a cultura e o lazer, o museu também atua como mediador do conhecimento, transformando-se em um espaço de ensino, pois é por meio da Educação que os indivíduos podem experimentar sua capacidade de modificar o mundo e serem também modificados. Neste contexto de Educação, lembro que as instituições museais estão inseridas dentro da esfera da Educação não formal e que desta forma colaboram juntamente com a educação formal e informal para a formação do indivíduo. Sendo o museu um expoente da educação não formal, parte importante do seu papel educativo acontece por meio de ações e atividades voltadas à Educação Patrimonial.

É por meio da Educação Patrimonial que a transmissão de saberes e o conhecimento do patrimônio é disseminado. Além disso, ela possibilita aos indivíduos a percepção do espaço cultural, contribui para o desenvolvimento do Turismo e do Lazer Cultural. Nesta perspectiva, a Educação Patrimonial constitui numa ação estratégica para que o Turismo possa colaborar no sentido de impulsionar o desenvolvimento e a valorização das culturas locais.

Entendendo a importância e fazendo uso dos elementos da Educação Patrimonial, podemos afirmar que através de todo o conhecimento levantado e praticado durante o período do estágio obrigatório supervisionado e da produção desse Relatório Técnico Científico, foi possível apresentar e presentear a comunidade arraiana e seu entorno com uma Coleção organizada e identificada, bem diferente do que encontramos, além disso, a apresentação dos resultados aponta que através dela alunos, visitantes, pesquisadores, comunidade em geral e o próprio Museu podem usufruir de seus diferentes usos, como utilizar a coleção para realização

de exposições, oficinas, pesquisas, desenvolvimento de conhecimento, cursos e muito mais. Além da sua acessibilidade e poder usá-la frequentemente, a coleção está agora com seus objetos preservados, e isso permite que as gerações futuras possam conhecer e obter informações de determinada época e cultura pesquisando as moedas e cédulas que circularam e que fizeram parte da nossa história.

Por fim destaco que, a escrita deste RTC, tem importância no sentido de que alunos, acadêmicos, museus, instituições e a sociedade como um todo, possam conhecer e ter acesso a nossa experiência e consigam até mesmo reproduzir em situações de urgência para preservação do patrimônio. O registro escrito garante também o conhecimento da trajetória de construção da Coleção Numismática do MHCA e pode ser um caminho para que museus pequenos, com mesmo perfil do Museu Histórico e Cultural de Arraias, possam utilizar este trabalho como fonte de pesquisa e exemplo para que seus acervos sejam conservados e preservados.

Finalizando, ressalto que os museus são portas de entrada para o Turismo, através do espaço museal, por meio da Educação Patrimonial, o turista pode conhecer a cultura e a história de um local. Desta maneira os museus vêm se tornando elementos indispensáveis dentro de um roteiro turístico, sendo eles muitas vezes o atrativo principal de uma viagem, assim sendo, a interação Turismo/Museu tem como objetivo trazer contribuições no campo da Educação Patrimonial refletindo sobre a força da preservação e conservação do patrimônio cultural, compromisso maior do museu. Além disso, não podemos esquecer também que ele é um importante veículo de Lazer Cultural, tanto para turistas quanto para os moradores. Tais questões afirmam-se como ferramentas estratégicas de desenvolvimento da cidadania e da qualidade de vida, é a união desses conceitos que fazem do museu um autêntico Templo de Sabedoria.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1990.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação** / Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Brasiliense, 2007. - - (Coleção primeiros passos; 20)
- CARLAN, Cláudio Umpierre. FUNARI, Pedro Paulo A. **Moedas: a numismática e o estudo da História**. / Cláudio Umpierre Carlan e Pedro Paulo A. Funari. – São Paulo: Annablume, 2012. (Coleção História e Arqueologia em Movimento). 100 p. ; 14x21 cm
- CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA, Tito Eugênio Santos [et al.]. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância** – Petrolina-PE, 2019. 83 p.: 20 cm. Livro digital.
- COIMBRA, Álvaro da Veiga. **Noções sobre Numismática**. USP/Revista de História, v. 01 p. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/37387>> Acesso em: 10 dez. 2020.
- Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/patrimonio/>> Acesso em 06 ago. 2020.
- Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/colecao/>> Acesso em 10 dez. 2020.
- DIMENSTEIN, Dora. **A Educação Patrimonial, Memória e Cidadania: A Experiência dos Professores de História da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes – PE**. 44 p. il.2016. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- FIGURELLI, Gabriela Ramos. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio/Mast – vol. 4 nº.2 – 2011.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006
- GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básica de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IBGE _ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/arraias.html>> Acesso em 18 ago. 2020.

ICOM – Internacional Council of Museums – (2001). **Estatuto aprovado pela 20ª Assembleia Geral**. Espanha: julho de 2001. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/> Acesso em 16 de nov. 2020.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**, 2014.

MAGRIN, Virgínia. **Museu de Arraias preserva a cultura do município e estado**. UFT, Palmas, 20 de fev. 2020. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26913-museu-de-arraias-preserva-a-cultura-do-municipio-e-estado>>. Acesso em 09 set. 2020.

MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS. Disponível em: <<https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com>> Acesso em 16 out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Ana Paula Rosa. **As transformações do universo museal pelos paradigmas do conhecimento e o aprimoramento de sua função social a partir da Nova Museologia**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Versão Corrigida.

REGO, Amâncio Mauricio Xavier. **Educação: concepções e modalidades**. SCIENTIA CUM INDUSTRIA, V. 6, N. 1, PP. 38 — 47, 2018

SANTOS, Thiago da Silva e GERMANO, Marcelo Gomes. **A educação formal, informal e não formal e os museus de ciências**. V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. 2015.

SENA, Regilene Batista de. **Identificação da Oferta Turística e Análise do Potencial do Turismo Receptivo a partir dos Projetos de Extensão no Museu Histórico e Cultural de Arraias, Tocantins**. 2018. 67 f. Relatório Técnico Científico - Universidade Federal do Tocantins, Arraias, Tocantins, 2018. Versão Corrigida.

SCIFONI, Simone. **Desafios para uma nova Educação Patrimonial**. Revista Teias, v. 18 • n. 48 (Jan.-Mar., 2017)

SUANO, Marlene. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

APÊNDICES

Apêndice 1: Registro fotográfico das moedas e cédulas como foram encontradas no MHCA antes do processo de restauro, higienização, identificação e armazenamento.



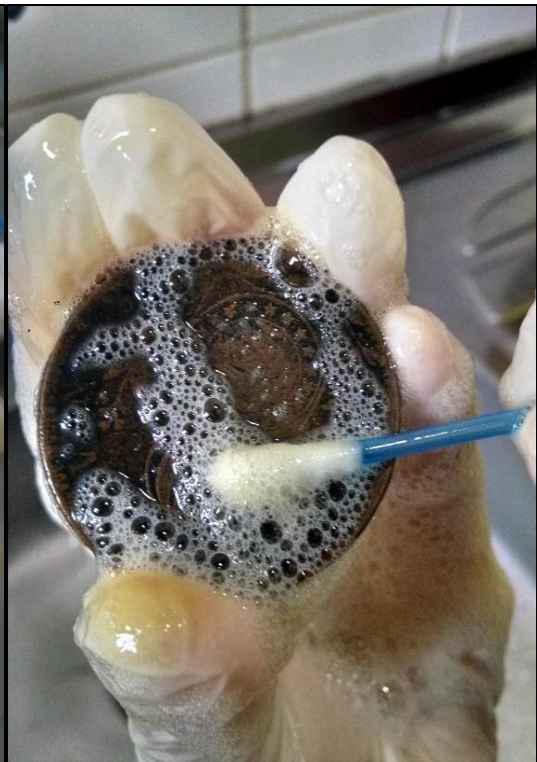
Apêndice 2: Registro fotográfico do processo de digitalização das moedas e cédulas da coleção, realizado antes do processo de higienização, tendo como objetivo





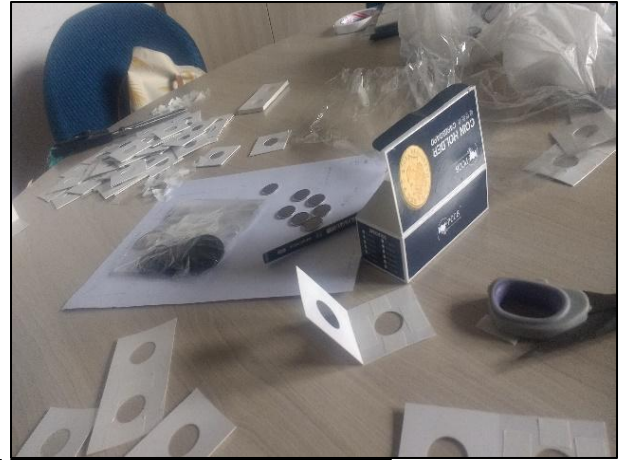
Apêndice 3: Registro fotográfico do processo de higienização realizado com as moedas e cédulas.







Apêndice 4: Registro fotográfico do processo de armazenamento das moedas nos *coin-holders* e cédulas nas folhas do catálogo.



Apêndice 5: Fotos do catálogo organizado e finalizado



*Todas as fotos presentes no apêndice foram tiradas durante as atividades do estágio obrigatório supervisionado, pelos membros do projeto de pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos” que autorizaram a sua divulgação.

ANEXOS

Anexo 1: Cópia da troca de e-mails entre o Museu Histórico e Cultural de Arraias e o Museu Paulista em São Paulo

----- Mensagem encaminhada -----

De: **Museu Histórico e Cultural de Arraias** <museu.arraias@gmail.com>

Data: 20 de março de 2018 11:52

Assunto: Dúvida referente a limpeza de moedas antigas

Para: mp@usp.br

Boa Tarde,

Meu nome é Ana Paula e trabalho no Museu Histórico e Cultural de Arraias, localizado em Arraias - TO. Recentemente o nosso projeto: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias assumiu a administração do museu.

Com isso herdamos um acervo de moedas antigas, mas como elas não estavam devidamente acondicionadas/organizadas elas se encontravam em péssimo estado de conservação.

Providenciei que elas ficassem separadas de acordo com o seu material de composição e consegui adquirir alguns materiais para a melhor salvaguarda delas (álbum com divisórias, coin holders e algumas caixinhas de acrílico para exposição). No entanto antes de armazená-las fiquei com uma dúvida: o museu pode/deve limpar as moedas antigas antes de guardá-las?

Somos um museu pequeno que funciona com a boa vontade de voluntários, se puderem entrar em contato conosco seria de grande ajuda pois gostaríamos de preservar o nosso patrimônio da forma mais correta possível.

Desde já agradecemos

Att

Ana Paula Rosa



Museu Histórico e Cultural de Arraias

Projeto: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias.

Parceria: Universidade Federal do Tocantins, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura-SEDEN e Prefeitura Municipal de Arraias.

Contato: (63) 3653-1987

----- Forwarded message -----

From: **Angela Maria Gianeze Ribeiro** <angel@usp.br>

Date: seg, 2 de abr de 2018 às 09:54

Subject: Re: Dúvida referente a limpeza de moedas antigas

To: <museu.arraias@gmail.com>

Olá Ana Paula,

Meu nome é Angela e sou responsável pela curadoria dos acervos de numismática, medalhística e filatelia do Museu Paulista.

Em resposta à sua mensagem posso dizer que por aqui evitamos ficar limpando as moedas, a não ser que estejam engorduradas ou com qualquer outro material agregado. Cada moeda é feita de um tipo de metal e não há "receita" pronta para sua higienização. O grande problema da limpeza é o desgaste na superfície da moeda que acontece com a abrasão de produtos e materiais. Esse desgaste é irreversível e cumulativo.

Se as moedas estiverem engorduradas você pode, simplesmente, lavá-las com água, sabão neutro e uma escova de cerdas macias. O importante nesse processo é a secagem absoluta, que pode ser feita expondo as moedas ao sol ou com a ajuda de um secador de cabelos, na temperatura fria, pois a grande inimiga do metal é a umidade. Se houver cracas ou qualquer partícula agregada, sua remoção poderá causar buracos irreversíveis, é preciso avaliar caso a caso. Por aqui só limpamos as moedas se elas forem parte de exposições e, ainda assim, se a leitura dessas moedas estiver comprometida.

Se preferir, pode usar um pano macio para a limpeza e, nesse caso, é preciso se certificar, com a ajuda de uma lupa, de que não ficou nenhum fio ou pelo do tecido agregado à superfície da moeda.

Na internet você encontra várias "receitas" para limpar as moedas, mas eu considero perigoso o uso indiscriminado desses produtos para uma coleção cujo objetivo é ser conservada e exibida por muitos anos, décadas e séculos.

Para a guarda das moedas é importante o acondicionamento em embalagens individuais, que podem ter a identificação na parte externa. No Museu paulista usamos envelopes de dobras, sem cola, feitos de papel neutro. Compramos a faca da gráfica e quando precisamos, compramos o papel e mandamos cortá-los. Segue, no anexo, modelo do envelope.

Esperando tê-la ajudado, fico à sua disposição para o que for necessário.

Cordialmente,

----- Forwarded message -----

De: **Museu Histórico e Cultural de Arraias** <museu.arraias@gmail.com>

Date: ter., 3 de abr. de 2018 às 17:52

Subject: Re: Dúvida referente a limpeza de moedas antigas

To: Angela Maria Gianeze Ribeiro <angel@usp.br>

Boa Tarde Angela,

Agradecemos muito o seu retorno!

Seguiremos com atenção todas as suas recomendações.

Pode ficar tranquila pois analisaremos caso a caso... farei este trabalho em conjunto com os alunos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, aqui do campus de Arraias. Assim além de cuidar do nosso acervo, trabalharemos também a aproximação do museu com a comunidade por meio da Educação Patrimonial. Isso somente será possível devido a sua colaboração!

Caso haja alguma dúvida durante o processo de higienização/ guarda das peças, podemos entrar em contato novamente com você?

Desde já agradecemos a sua parceria!

Att

Ana

Anexo 2: Cópia da troca de e-mails entre o Museu Histórico e Cultural de Arraias e o Museu de Numismática Bernardo Ramos em Manaus

----- Mensagem encaminhada -----

De: **Museu Histórico e Cultural de Arraias** <museu.arraias@gmail.com>

Data: 20 de março de 2018 11:52

Assunto: Dúvida referente a limpeza de moedas antigas

Para: m_numismatica_br@cultura.am.gov.br

Boa Tarde,

Meu nome é Ana Paula e trabalho no Museu Histórico e Cultural de Arraias, localizado em Arraias - TO. Recentemente o nosso projeto: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias assumiu a administração do museu.

Com isso herdamos um acervo de moedas antigas, mas como elas não estavam devidamente acondicionadas/organizadas elas se encontravam em péssimo estado de conservação.

Providenciei que elas ficassem separadas de acordo com o seu material de composição e consegui adquirir alguns materiais para a melhor salvaguarda delas (álbum com divisórias, coin holders e algumas caixinhas de acrílico para exposição). No entanto antes de armazená-las fiquei com uma dúvida: o museu pode/deve limpar as moedas antigas antes de guardá-las?

Somos um museu pequeno que funciona com a boa vontade de voluntários, se puderem entrar em contato conosco seria de grande ajuda pois gostaríamos de preservar o nosso patrimônio da forma mais correta possível.

Desde já agradecemos

Att

Ana Paula Rosa



Museu Histórico e Cultural de Arraias

Projeto: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias.

Parceria: Universidade Federal do Tocantins, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura-SEDEN e Prefeitura Municipal de Arraias.

Contato: (63) 3653-1987

----- Forwarded message -----

From: **Museu de Numismática Bernardo Ramos** <m_numismatica_br@cultura.am.gov.br>

Date: seg, 26 de mar de 2018 às 12:10

Subject: Informações - MNBR

To: museu.arraias@gmail.com <museu.arraias@gmail.com>

Olá, Bom dia Ana Paula. Meu nome é Dênio Mota, sou o responsável pelo Museu de Numismática Bernardo Ramos.

Aqui no museu, somos nós que fazemos a higienização das peças.

Bom, se houver necessidade de limpar as moedas para a remoção de sujeiras, gorduras ou substâncias corrosivas, você deve fazer de maneira cuidadosa utilizando materiais que não prejudique a integridade e a originalidade da moeda.

Até pq a limpeza não poderá remover a pátina da moeda (um escurecimento natural do metal com o passar do tempo). Lembrando que a pátina valoriza a moeda, por isso não devemos removê-la.

Nunca, use materiais como polidores de metais ou substâncias abrasivas, pois os mesmos desgastam e corroem o metal.

Na maioria das vezes não é recomendado a limpeza de moedas e sim a conservação delas.

A limpeza é um processo que deve ser feito com muita cautela, porque se fizermos de forma errada, podemos deteriorar a moeda. O estado de conservação é o que realmente valoriza uma moeda.

Procure manusear as moedas com as mãos bem limpas pois os resíduos podem oxidar o metal com o tempo. Evite o contato direto com o disco, segurando sempre pelas bordas.

Comece sempre pelas moedas repetidas e menos valiosas para vc observar o resultado. Depois do resultado alcançado vc passa para as outras.

Higienização das Moedas Ouro, Prata.

Lavar bem as mãos. Colocar num recipiente (pequeno) água morna com um pouco de sabão neutro, e mergulhar a moeda (o tempo vai depender do estado da moeda de 5 a 20 min). Depois vc vai lava-la com bastante água limpa. Secar com papel absorvente macio. Para remover a sujeira das partes mais difíceis, vc pode umedecer a ponta de um palito de madeira, com a água do recipiente e depois lava-la.

OBS: Evite usar detergentes e produtos de limpeza próprios para pratos, pois a superfície da moeda ficará com um brilho artificial, que a desvaloriza fortemente.

* Nunca limpe moedas de prata com borracha, elas possuem enxofre, e isso pode mancha-las. O atrito entre a borracha e a superfície metálica desenvolve intenso calor, acelerando a sua oxidação.

- Vc pode colocar em um copo (um dedo de álcool e dois dedos de água filtrada), enrola um pouco de algodão na ponta de um palito de madeira e passa na moeda uma pequena quantidade apenas para higienizar, depois secando-a com papel absorvente macio.

- Vc pode também escovar as peças de cobre ou bronze com uma escova bem macia bem levemente (Não é para dar brilho, é apenas para tirar as impurezas).

- De um modo geral vc tem que fazer apenas a higienização com (um dedo de álcool e dois dedos de água filtrada), enrola um pouco de algodão na ponta de um palito de madeira e passa na moeda, secando-a com papel.

A pátina natural indica o passar do tempo, por isso ela serve para provar a autenticidade da peça. Você sempre deve manter a pátina original.

Nos casos mais preocupantes o recomendado é pedir ajuda de um profissional da área de restauro.

Bom, espero ter ajudado um pouco com relação a higienização das moedas.

Espero que possamos fazer uma grande parceria entre os museus.

Dênio Mota

Responsável

(92) 99215-7195 WhatsApp

Museu de Numismática Bernardo Ramos

Secretaria do Estado de Cultura